



Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do
Espiritismo do Estado do Paraná

Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br

“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.” - Léon Denis

Assinatura Anual: R\$ 20,00 Ano XXVII Curitiba - Setembro / Outubro de 2023 Nº 159
Assine e Recomende!

OUTRAS MATÉRIAS

Coragem para defender a verdade

Vivemos tempos difíceis. Não só o Brasil, mas o mundo todo. E não estamos falando somente de guerras, fome ou catástrofes naturais que se multiplicam. Referimo-nos ao universo das ideias, dos sentimentos e condutas humanas. Sociedade líquida e pós-verdades. Valores em choque. Mudança de costumes. Mas para onde caminhamos? Conduzimos nossa vida ou estamos sendo conduzidos? Talvez melhor dizer arrastados? (**Editorial**, *pág. 2.*)

Educação, oração e mudanças, aforismos que enriquecem a alma

Espíritas ou não, temos muito a aprender com os grandes pensadores. Quando nos sentimos pouco capazes de formular belos conceitos ou demonstrar grandeza de ideias, eles aí estão para fazer isso por nós. Nesta edição, trazemos três deles: o espírita Coelho Neto para resumir o papel da educação dos filhos; o filósofo e teólogo dinamarquês Soren Aabye Kierkegaard reflete sobre a função da oração e, conectado com isso a contribuição de um anônimo sobre Deus e as mudanças em nós. (**Trocando em Miúdos**, *pág. 8.*)

A reencarnação sob diversos aspectos

O tema reencarnação é extremamente vasto. Podemos falar da sua história, isto é, das suas referências mais antigas entre diversos povos e religiões e de sua influência nos costumes, culturas e religiosidade destes povos. Podemos falar da sua presença em religiões específicas, como a Católica ou o Hinduísmo, por exemplo.

Podemos falar da reencarnação para aprender com os estudiosos do assunto e que não são vinculados a nenhum segmento de crença religiosa. E há muito mais: curiosidades e as supostas personalidades anteriores de alguém. É, naturalmente, muito, mas muito mesmo do que está disponível sobre ela no seio da Doutrina Espírita.

Nesta edição e nas próximas traremos aqui um pouco de tudo isso para o leitor do CAE num esforço de oferecer ao mesmo tempo uma quantidade razoável de informações, quantidade esta aceitável para o espaço limitado de um jornal, porém, suficiente para contribuir com uma visão geral deste princípio fundamental do Espiritismo e – esperamos – espicaçar ainda mais a curiosidade e o desejo de conhecer e compreender melhor o assunto.

Como o nosso leitor sabe, nesta seção reunimos informações colhidas de livros, jornais e revistas, palestras, etc de fontes principalmente espíritas cuja autoria pode ser tanto de desencarnados como de companheiros de doutrina. Entretanto, nem por isso desprezamos notícias, matérias, pesquisas, enfim, realizadas por outros estudiosos não espíritas.

Também alertamos que não teremos a preocupação de dar uma sequência absolutamente lógica aos tópicos. Caberá ao leitor a tarefa de selecionar aqueles que julgar mais importantes, ordenando-os da forma que mais lhe aprouver. (**Palavra dos Espíritos e dos espíritas**, *pág. 4 & 5.*)



Enfermidades físicas ou mentais sempre têm origem espiritual



Em uma época em que muitas pessoas sofrem a falta de resiliência para superar pequenos desconfortos no seu bem-estar físico e mental, abarrotando-se com medicações muitas vezes com danosos efeitos colaterais, a matéria “As doenças mentais à luz da Doutrina Espírita”, do médico espírita Ricardo Di Bernardi, vem muito a calhar.

Ao responder as perguntas formuladas pela plateia ao final de uma palestra sua sobre esta temática, proporciona o entendimento cristalino de que tal como sói acontecer com as enfermidades do corpo físico, as da esfera emocional e mental, todas possuem raízes espirituais.

Mas vai além, servindo de alento e alguma dose de preparação psicológica para a necessidade de eventualmente ter que se enfrentar este tipo de problemática no seio da própria família, por exemplo. (**Saúde**, *pág. 6 & 7.*)



O lado da luz

“Quem não é por mim é contra mim, quem não ajunta espalha”. (Marcos, 12:30). “Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou odiará a um e amará a outro ou se prenderá a um e desprezará o outro. Não podeis servir simultaneamente a Deus e a Mamom”. (Lucas, 16:13). “Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não; pois o que passa daí, vem do Maligno”. (Mateus, 5:37). “Vós sois o sal da terra” e “Vós sois a luz do mundo” (Mateus 5:13,14).

Temos que ter cuidado na interpretação de muitas das declarações do Cristo. As dificuldades provêm de fontes diferentes: o registro feito muito tempo depois de terem sido pronunciadas e até por quem sequer conviveu com o Mestre; os contextos da época e local; as traduções do idioma original; as diversas versões; erros propositais como acréscimos ou omissões.

Ao atentarmos para as frases acima parece difícil conceber que Jesus tenha usado o termo “odiará” como entendemos nós, a referência ao Maligno e até mesmo supor que Ele tenha arrogado para si a exclusividade de salvação ao excluir todos aqueles que não o acompanharam, mesmo apenas nas ideias.

Aliás, expressões como esta ou a de que Ele era “o caminho, a verdade e a vida” e de que ninguém iria ao Pai se não fosse através de sua pessoa suscitam dúvidas quanto à autenticidade de tais afirmações e podem ter contribuído para a máxima de supremacia católica de que fora da Igreja não há salvação.

Mais razoável pensarmos que Jesus falava não da sua pessoa, mas dos princípios que anunciava, uma moral nova, baseada no amor, no perdão, na fraternidade e tudo o mais que deles decorre.

Seguir suas ideias, fazer a escolha do lado certo, do Bem, da verdade, da espiritualização; sermos firmes em nossas convicções e determinados em nossas ações porque – revela-nos Ele – somos o sal que deverá impedir a degeneração da moralidade no meio social e a luz do mundo que iluminará as mentes e os corações para os verdadeiros valores da vida.

Então perguntamos: de que lado intencionamos ficar, no lado da luz ou das sombras? Sim, porque basta só um pouco de atenção para percebermos para onde nossas escolhas estão nos conduzindo.

Os extremismos, a ignorância proposital dos valores que mantêm ou proporciona o bem-estar social, a imposição de ideias que violentam o livre-arbítrio, o sentimento que enxerga o outro como um alvo a ser subjugado e convertido a um sistema de valores considerado único possível, tudo isso,

certamente, causa muitos malefícios a todos, inclusive aos agentes ativos deste processo, embora, em um primeiro momento não admitam ou não tenham consciência disso.

Acrescentemos outra lição de Jesus: “Árvores más não podem dar bons frutos”. O que esperar de ideologias que defendem abertamente a liberação das drogas – em exame pelo STF –, a prática do aborto como questão de saúde pública, a inserção de conteúdos sexuais às crianças desde os primeiros anos de escola, tratamentos para mudança de sexo a partir de 14 anos – recomendação do Conselho Nacional de Saúde, invasão de propriedades quaisquer que sejam elas e não mais só as improdutivas?

E aí temos duas situações muito preocupantes. De um lado, muitos espíritas, alguns bem conhecidos em nosso meio, comprando avidamente estes discursos ditos progressistas, colidindo francamente com o que propõe a Doutrina Espírita. Exaltam supostas virtudes ao mesmo tempo em que cuidadosamente ocultam as nocividades embutidas. Fazem alarde, alguns bastante agressivos, que em nada lembram os conceitos de fraternidade e outros princípios e valores espíritas e cristãos.

E de outro, um silêncio omisso. Os periódicos espíritas não falam nada, os palestrantes parecem ter medo de tocar no assunto. Não se vê uma manifestação em defesa até de figuras respeitadíssimas do Movimento Espírita que foram duramente atacadas apenas por ter a coragem – *seja o seu sim, sim* - de bradar contra arbitrariedades cometidas por instituições dos poderes constituídos. Descontextualizam, interpolam, distorcem e criam narrativas que, repetidas à exaustão, acabam convencendo os incautos intelectualmente.

Tornou-se modismo a adoção de certas pautas para agradar as minorias. Para não se incomodar e não se indispor com os que gritam mais alto, cerram fileiras em torno de algumas reivindicações legítimas e necessárias, mas, vexatoriamente fazendo vistas grossas para os abusos, as exigências do excesso e as práticas maléficas propostas por esta mesma gente que deseja coercitivamente tomar conta dos rumos do país.

Mas lembremos: escolher o lado da luz é uma decisão sábia, porém, cobra um preço. Só podemos permanecer nela se ajudarmos a mantê-la clareando. Requer ação, a coragem do testemunho e muita resiliência, pois que estaremos expostos aos cancelamentos, às críticas acerbas, às calúnias, perseguições e injustiças.

Adiada a estreia do filme *Nosso Lar*

Na edição passada informamos que *Nosso Lar 2* faria sua estreia nos cinemas no dia 31 de agosto, mas a Star Original Productions resolveu adiar o lançamento para 25 de janeiro de 2024. Segundo a produtora, o desejo é de fazer antes “um esquentar” no público com a reestrela do primeiro filme lançado em 2010.

Assinatura anual: R\$ 20,00. Depósito Bco.
Brasil Ag. 2823-1 c/c 205.755-7
CNPJ: 01.470.216.0001-83. Informações
pelo e-mail: adepr@adepr.org.br



ADE - PR

EXPEDIENTE

Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA

Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor
Wilson Czernski

Jornalista
Responsável
Ricardo A. Dias
DRT-PR 5504

Revisor
Vitor de Souza Ramos

Endereço para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6
Boqueirão, Curitiba - PR
81670-080

Tiragem desta Edição
600 exemplares

Impressão
Folha de Londrina

O Dia da Criança; a reencarnação e o erro da tábula rasa; a busca de vida em outros planetas

E a nossa retrospectiva chega ao bimestre julho-agosto de 2013, data “Estamos à procura dos outros”. Esta foi a chamada principal da capa de nossa edição nº 99, referente ao bimestre setembro-outubro de 2013. E prometia “notícias recentes” sobre algumas descobertas astronômicas. Entre elas, a previsão de uma viagem tripulada a Marte para 2022, o que, bem sabemos, não se confirmou. Relembraremos mais a respeito na sequência desta retrospectiva.

Passando à página 2, ali encontramos, além do **Editorial** “Todo dia é Dia da Criança”, a notícia sobre a fundação da EVOC - Editora Virtual O Consolador, em Londrina-PR. Não por acaso, na nossa edição atrasada (maio-junho) destacamos justamente os dez anos desta ocorrência. Na edição anterior (julho-agosto), colocamos na seção **Livros que eu recomendo** as resenhas de dois entre os mais de seus 130 títulos já publicados. Sempre lembrando que todos eles são de acesso gratuito, inclusive para *download*.

Agora, sim, o Editorial. Nele reafirmamos a necessidade de máxima atenção à educação das crianças, sempre filhos de alguém e reencarnação de espíritos em evolução. Lembramos, na ocasião, o equívoco do filósofo John Locke ao imaginar o ser humano no nascimento como uma ‘tábula rasa’ ou folha em branco, preferindo as ideias de Platão que defendia a sua pré-existência.

Nesta mesma seção, o **Autorretrato**, reportávamo-nos, em síntese, há mais dez anos recuados, ao artigo “ser liberal” de João Mello Neto; a uma reunião específica do Conselho da Abrade, a espíritos materializados, ao 2º Planejamento Estratégico da ADE-PR e aos programas de televisão, segundo Merhy Seba.

Em se falando em livros, na mesma seção **Livros que eu recomendo**, a obra comentada foi a excelente “A memória e o tempo”, de Hermínio C. de Miranda.

E o nosso *Diálogo Espírita* já estava no ar e com o programa de nº 27, completava seis meses. A matéria mencionava que no programa de nº 24 o principal assunto tratado havia sido “As experiências de Quase-Morte”.

Nesta mesma página 5, repercutimos a aprovação pelo Conselho Federativo Estadual, em reunião de 31 de agosto daquele ano de 2013, a realização de reuniões periódicas entre a FEP e as Entidades Especializadas do Estado, como, por exemplo, a própria ADE-PR.

Essa decisão, aliás, vinha após muita insistência do presidente da ADE-PR para que se estabelecesse um fórum à semelhança do que já existia em nível nacional, aproximando a FEB e as Entidades Especializadas com representação nacional e que vinha apresentando bons frutos.

Do artigo “Mudar para educar, educar para mudar”, assinado por Patrícia Czerski, na página 6, reproduzimos o destacado no box: “Resultados desastrosos quando assiste os educadores criticarem a corrupção, a desonestidade e o desrespeito, mas, ao mesmo tempo, os observa subornar guarda de trânsito, furar fila, fazer “gato” na TV a cabo, usar atestado médico “frio” para faltar ao trabalho”.

Na página seguinte, mais criança e mais educação. E para efeito de comparação ou de complementação, vejamos o que foi colocado, destacado da mesma forma, no box do artigo “Os Dias da Criança”, de Wilson Czerski: “Agrade o seu filho neste Dia das Crianças, mas não deixe de presenteá-lo diariamente com amor, bons exemplos e valores espirituais. Paternidade é uma importante missão dada a homens e mulheres”.

Do texto propriamente dito, também pinçamos o conceito de educação para alguns pensadores. Para Sócrates, a educação é a arte de despertar as virtudes da alma. Pestalozzi afirmava que é o desenvolvimento harmônico de todas as faculdades do indivíduo (físicas, intelectuais e morais) via instrução e experiência. Para Rui Barbosa “O Criador começa e a criatura acaba a criação de si mesma”.

E como o Dia das Crianças está chegando, quase ao final, vale prestar atenção à convocação do articulista: “Seja um bom pai e uma boa mãe de verdade”. Não seja ausente; não fuja à grave responsabilidade de educar e orientar seu filho sobre o que é certo e o que é errado. Não negue carinho, mas não impeça o seu crescimento emocional com sua superproteção. Não transija com a permissividade, equilibrando compreensão e cumprimento de regras sociais e morais claras e firmes.

A edição foi fechada com as matérias “Vida em outros mundos: Ciência persegue comprovação de princípio espírita” e “Por enquanto Marte é o limite para os pés humanos”.

Na primeira, constava a informação sobre a descoberta até então de 843 exoplanetas e outros 2.740 corpos celestes que aguardavam a confirmação para adquirir o mesmo *status* e uma estimativa de haver 60 bilhões deles só na Via Láctea.

Três planetas haviam sido identificados fora do nosso Sistema Solar que poderiam abrigar vida.

Em 12 de setembro, repetimos, de 2013, a sonda *Voyager I*, após 36 anos de viagem, rompeu as fronteiras do nosso sistema solar e alcançou a chamada região interestelar. Até então já havia percorrido 19 bilhões de quilômetros ou 123 vezes a distância entre a Terra e o nosso Sol.

Quanto à ida a Marte, é o que se cogitava a partir de uma reunião em Washington com candidatos inicialmente norte-americanos e canadenses, mas depois abertos a 14º países, para selecionar quatro colonizadores do planeta vermelho em viagem só de ida, prevista para 2023. A viagem seria de iniciativa privada, porém, não chegou, por ora, a ser concretizada.

VOCÊ SABIA?

1- no livro “Kardec, a biografia”, Marcel Souto Maior, cita o Codificador informando que certas evocações exigiam de cinco a seis horas entre preparos, recepção da mensagem e transcrição.

2- na *Revue Spirit*, abril/1861, pág. 115 Kardec compara a evocação de um espírito ao chamado de um amigo no meio de uma multidão.

3- na edição de maio/1862, pág. 128 narra que o espírito de Sanson foi evocado uma hora antes do enterro (quando doente pedira que fosse evocado). Oito horas após já estava lúcido, sem dores, sentindo-se em “estado de novo”, “feliz”. OBS. ele era membro da Sociedade. O médium não o conhecia, nem sabia que era desencarnado e se tinha filhos (citados na mensagem).

4- na edição de um ano após, na pág. 141, Kardec comenta sobre a proibição de evocação dos mortos: *As comunicações são possíveis ou não. Se não são, nada perturba. Se são, saber de quem... Dizem que os perturba e que são o diabo. Ora, ou são uns ou outro. Se é este, não está incomodando nem faltando com respeito para com aqueles. Se são eles, Deus o permite ou não liga ou tem menos poder que eles que se impõem contra sua vontade.*



ASSESSORIA CONTÁBIL BALAGUER

Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento
de Empresas, Regularização de Empresas,
Declaração de Imposto de Renda
Pessoa Física e Jurídica

ROBSON L. BUENO BALAGUER

Rua Max Schubert, 212 Casa 17 - Boqueirão
Curitiba - PR - CEP 81720-300 - Fone: 3027-7479

E-mail: robsonbalaguer@hotmail.com



Escolhamos um dos princípios básicos da Doutrina Espírita, a reencarnação, para ser estudado aqui nesta seção a qual será desdobrada em algumas edições. E começemos com algumas frases ditas por pessoas que sentiram a necessidade de se manifestar a respeito.

O filósofo alemão Arthur Schopenhauer (1788-1860), por exemplo, escreveu certa vez que “Quando morremos, lançamos fora a nossa individualidade como roupa usada e nos regozijamos porque estamos para receber outra, nova e melhor”. Em outra ocasião, ele também teria dito que “... Europa é aquela parte do mundo perseguida pela ilusão de que o homem foi criado do nada, e que seu presente nascimento é a sua primeira entrada na vida”.

Em um sentido poético, Victor Hugo (1802-1865), no livro “Párias em Redenção”, na psicografia de Divaldo P. Franco, declarou que “o curso das vidas incessantes forma o rio da santificação que deságua no oceano da Eternidade”. E acrescentou: “Meu dia de trabalho acabou. Mas não posso dizer que minha vida acabou. Meu dia de trabalho se iniciará de novo... O túmulo não é um beco sem saída, é uma passagem”.

Outro alemão, amigos da literatura Goethe (1749-1832) também tinha suas convicções. Eis o que ele disse: “Estou certo de que estive aqui, como estou agora, mil vezes antes e espero retornar outras mil vezes”.

Agora a voz de um estudioso, o psicólogo norte-americano Morris Netherton, considerado o pai da TVP – Terapia de Vidas Passadas: “A evidência da reencarnação é suficientemente forte para não ser mais alijada como uma brincadeira ou uma ideia lunática de algum movimento ocultista”. Ele afirmou isso na Introdução da sua obra “Vidas Passadas em Terapia”.

Aqui temos André Luiz, no livro “Libertação” expressa: “Cada alma... vem a este mundo fortificada pelas fraquezas ou vitórias da vida anterior. Seu lugar neste mundo, como um vaso escolhido para honrar ou desonrar, é determinado pelos seus méritos ou deméritos. Seu trabalho neste mundo determina a sua vida num mundo futuro”.

E agora uma coletânea bem eclética. O pintor chileno Salvador Dali (1904-1989): “Sou, também, a reencarnação do maior dos místicos espanhóis, San Juan de La Cruz. Posso recordar, vividamente, minha vida como San Juan. Posso recordar o mosteiro e posso recordar muitos dos monges que foram os companheiros de San Juan”.

Platão: “Não é coisa fácil para todos recordar suas existências passadas através de seu presente”. O filósofo holandês Baruch Spinoza (1632-1677): “É-nos impossível recordar que tivemos uma existência anterior ao corpo físico...”. Outro filósofo, Gottfried Leibnitz (1646-1716): “... a alma apenas muda de corpo, ponto por ponto”.

Esta é da romancista francesa George Sand (1804-1876): “Após uma existência prévia, que esquecemos, somos condenados a ser refeitos, temperados pelo sofrimento, pelas lutas, pela paixão, pela dúvida, pelas doenças, pela morte”.

O fabuloso escritor russo Léon Tolstói (1828-1910): “Nossa vida presente é apenas uma das muitas milhares de vidas pelas quais passamos vindos de outra vida”. Paradoxalmente para quem afirmou que Deus estava morto, Nietzsche (1844-1900), nascido na Prússia, atual Alemanha, teria declarado que: “Vive de forma que possas desejar viver de novo – esse é o teu dever, porque, de qualquer maneira, viverás de novo!”.

O antroposofista Rudolf Steiner (1861-1925): “Toda a configuração do planeta, bem como a vida social do homem do futuro depende de como os homens viveram em suas encarnações anteriores”.

E aqui um testemunho do engenheiro e fabricante de automóveis Henry Ford (1863-1947). “Adotei a teoria da reencarnação – disse ele - quando tinha 26 anos. O trabalho é fútil se não podemos utilizar a experiência que reunimos numa vida para usá-la na próxima... A descoberta da reencarnação tranquilizou a minha mente”.

E tem mais: Karl Gustave Jung (1875-1961): “Minha vida, tal como vivi, muitas vezes pareceu-me uma história sem princípio nem fim... Podia bem imaginar que tinha vivido em séculos anteriores”. Já o pensador libanês Khalil Gibran (1883-1931) foi muito enfático: “Não vos esqueçais de que voltarei para vós. Um pequeno espaço, um momento de repouso sobre o vento, e outra mulher me dará à luz”.

E para fechar, Masaharu Taniguchi, fundador da Sei-cho-no-iê: “Depois de determinado período nesse plano espiritual, retorna ao mundo terreno, para realizar uma segunda condição corporal, o que deixou de realizar na primeira”.

Seguem alguns nomes de figuras importantes da humanidade que admitiam a reencarnação, alguns deles autores de frases citadas acima: Dante Aligheri, Balzac, Schopenhauer, Victor Hugo, George Sand, Ovídio, Cícero e, também, os filósofos Hume, Leibnitz e Schelling.

No livro “Visão Espírita nas Distonias Mentais”, Jorge Andréa noticia que Heródoto tratava com naturalidade da reencarnação e de igual modo os escandinavos, germanos, chineses, japoneses.

Do livro “Conheça a alma dos animais”, de Severino Barbosa retiramos que Herbert Spencer, filósofo evolucionista, teria se declarado em seus estudos, como reencarnacionista.

Do livro “Reencarnação”, de Roy Stemman temos que o general Patton, figura de destaque durante a II Guerra Mundial, recordava ter sido guerreiro em épocas remotas e o marechal Lord Dowing, de Napoleão Bonaparte. Já o imperador Juliano considerava-se a reencarnação de grandes generais do passado. Artistas como atores e cantores engrossam a fila dos adeptos do princípio da reencarnação: Shirley MacLaine, Sylvester Stallone, Tina Turner, Elton John.

Incluimos a seguir algumas informações de fontes diversas sobre a hipótese de alguém ser a reencarnação de alguém conhecido do passado. Reiteramos que não temos nenhuma responsabilidade sobre a verificação da autenticidade das revelações, porquanto a intenção é ilustrar com aquilo que é mais ou menos de conhecimento geral.

Henrique Rodrigues, na hoje extinta revista “Visão Espírita”, outubro/1998, comentou sobre informações de reencarnações de pessoas como Chico Xavier, Divaldo P. Franco ou ele próprio ter sido este ou aquele no passado. Chico teria sido: Platão, Allan Kardec, Flávia (filha do senador Públius Lentulus - Emmanuel), João Huss, Joana, a Louca,

Maria Ana de Brito Valim

Fonoaudióloga e Psicopedagoga . CRF 9353/PR

+55 41 99976-4833
maria_ana_valim@hotmail.com
Av. Sete de Setembro, n 4214, conj. 203
80250-210 – Batel

Fonoaudióloga: Mestre em Distúrbios da Comunicação
Disfagia: Parkinson, ELA, TCE (neurológicos)
Linguagem: Adulto nas Afasias e Demências e Infantil: Avaliação e Terapia; Terapia do Processamento Auditivo Central - PAC
Atendimento: Particular - Domiciliar e Consultório

Pedagoga: Especialista em Psicopedagogia
Avaliação e Terapia Psicopedagógica
Orientação Institucional e Familiar.
Atendimento Particular no Consultório.

Jeanne Dalencourt, depois uma empregada de Catarina de Médicis, Léon Denizard Rivail e Chico, tudo conforme Cesar Burnier.

A propósito, mais uma vez, a nossa restrição quanto à possível reencarnação do professor Rivail, depois Allan Kardec, como Chico Xavier, afirmação não aceita pela maioria do Movimento Espírita Brasileiro.

No livro “Os Semeadores da Verdade”, o autor Luiz Gonzaga Pinheiro colocou como hipótese que “o guia Charles da médium Yvone Pereira seria Carlos IX, o rei em cujo reinado, sob intriga de sua mãe, Catarina de Médicis, ocorreu em 24/08/1882 a Noite de São Bartolomeu”.

Na obra “Interferências dos espíritos – aprendendo sobre o espírito”, Flávio Távora Pinho afirma que Fabiano de Cristo teria sido José de Arimateia.

No “Anuário Espírita”, ano 2014, consta que o escritor Hermínio Correa de Miranda teria sido sacerdote no antigo Egito; depois Bernard de Claivaux (São Bernardo), contemporâneo de Francisco de Assis e Antonio de Pádua. Em outra reencarnação teria sido Phillip Melanchthon, um dos líderes da Reforma Protestante, professor de grego e o melhor amigo de Lutero e, também, Roberto Browning, alto funcionário do Banco da Inglaterra, no final do século XVIII que conheceu pessoalmente Kardec. Além destas, teria sido Barnabé, um dos 70 discípulos e fiel companheiro de Paulo de Tarso.

Por falar em Hermínio de Miranda, este escritor afirma no livro “A memória e o tempo”, que o confrade Luciano dos Anjos foi a reencarnação de Camille Desmoulins, revolucionário guilhotinado durante a Revolução Francesa.

Herodes que promoveu a matança de crianças e grávidas para impedir o cumprimento da profecia do nascimento do Messias, depois de 15 séculos de expiação teria reencarnado como São Vicente de Paulo. Essa informação está em “Mães”, de Chico Xavier/Humberto de Campos.

Encerrando este item, temos na “Revista Internacional de Espiritismo”, julho/2014, José Soares dizendo que o reformista Martinho Lutero teria sido a reencarnação do apóstolo Paulo de Tarso.

Agora vejamos algumas informações relacionadas à reencarnação presentes em outras religiões. Começamos pelo livro “Casos Controvertidos do Evangelho”, de Paulo Alves Godoy, no qual o autor afirma que Orígenes, teólogo da igreja grega (185 a 254), e outros doutores da igreja criam na reencarnação, mas no Sínodo de Constantinopla publicou-se em 538 e aprovaram em 543 a anatematização dessas ideias. Sabe-se que São Clemente de Alexandria também compartilhava desta crença.

No mesmo sentido, Brian Weiss, em “Muitas vidas, muitos mestres”, escreve que em 325 d.C., o imperador Constantino e sua mãe Helena tiraram do *Novo Testamento* as referências à reencarnação e em 553, no Sínodo de Trento, validou-se como herético o seu conceito sob alegação de que concedia tempo demais para a salvação.

Sobre esse episódio, com a palavra o grande estudioso da Bíblia, Severino Celestino Silva. Em artigo publicado no jornal “Diário de Natal”, de 15/09/2006 ele esclarece que a rainha Teodósia era ex-prostituta. Como as outras de Constantinopla se orgulhavam e diziam ser sua amiga, ordenou que as matasse todas (em número de 500). O povo começou dizer que ela teria que reencarnar 500 vezes, então mandou que os cardeais excluíssem da Bíblia a reencarnação, isto no Concílio de Constantinopla em 553.

Weiss, em sua obra, demonstra que a reencarnação e os planos intermediários são princípios básicos da Cabala, mas os judeus modernos não têm consciência disso.

Em se falando no Judaísmo, prestemos atenção à matéria do jornal “O Imortal”, edição de dezembro/2004 que comenta o artigo “Imortalidade e a alma” da revista *Morashá*, edição de setembro de 2004, pág. 20 a 24, do



Instituto Morashá de Cultura com supervisão dos rabinos David Weitman, Efraim Laniaod, Isaac Shrem e Avraham Cohen.

Diz o referido artigo: “(...) a alma humana pode ser reencarnada várias vezes em corpos diferentes... oportunidade de retificar danos feitos em encarnações passadas ou de atingir a perfeição... Em sua origem a alma é parte da Essência Divina, sendo totalmente pura. Em sua vida terrestre pode desviar-se... voltar para retificar os erros ou para ascender a níveis mais elevados”.

Albert De Rochas, em “As vidas sucessivas”, informa que no *Talmude*, um dos livros sagrados judeu, está escrito que a alma de Abel foi para Set e depois para Moisés.

Léon Denis, no livro “O porquê da vida”, informa que no século XV, o cardeal Nicolau de Cusa esteve no Vaticano defendendo a reencarnação e os mundos habitados com aplausos dos papas Eugênio IV e Nicolau V.

Se dermos alguns passos atrás no tempo veremos Léon Denis, em “Depois da Morte” afirmar que além de Pitágoras, também Platão esteve no Egito aonde expôs a teoria da reencarnação e a comunicação com os mortos.

A propósito, segundo matéria da revista já extinta “Visão Espírita”, nº 14, de maio/1999, certos ramos cristãos interpretam as palavras de Jesus sobre o nascer de novo da água como sendo o batismo. Cabe atenção, ainda, diz o texto, para o sentido que os antigos davam para “água” (matéria fundamental do Cosmos). E finaliza com a observação de que Jesus admira-se da ignorância de Nicodemus porque a reencarnação era assunto corriqueiro entre os rabinos cabalistas.

No livro “Vida após a morte”, de James R. Lewis, consta que a reencarnação chegou do Oriente, com a liberação da migração aos Estados Unidos a partir de 1965, mas pelo “aprendizado” (a reencarnação) e não como uma coisa negativa. Nos *Vedas* não era bem reencarnação, mas um novo corpo para viver a pós-vida (perispiritual) mais ou menos 800 a.C. e nos livros *Upanixades* mudam certos conceitos. Os esquimós acreditavam na reencarnação e algumas comunidades indígenas dos Estados Unidos em uma alma vital associada à respiração e que não sobreviveria. Parece que os maias também acreditavam na reencarnação. A reencarnação está ou esteve presente no sikismo, no janismo, entre os cátaros/albigenses (hereges), maçons, alquimistas e cabalistas.

As doenças mentais à luz da Doutrina Espírita

Ricardo Di Bernardi

As questões abaixo, respondidas pelo autor, foram propostas ao final de uma palestra na cidade de Florianópolis em 05 de julho de 2005.

P: O que são e quais são as deficiências mentais? **RDB:** São significativas dificuldades de desenvolver raciocínios, organizar ideias, manifestar sentimentos ou a aparente impossibilidade de expressar sentimentos e raciocínios.

P: O que e quais são os transtornos mentais? **RDB:** Considero que são dificuldades súbitas ou secundárias a outros fatores, de expressar pensamentos e sentimentos. São inúmeros, dependendo da personalidade de cada pessoa, portanto, das peculiaridades de cada indivíduo.

P: Qual a origem destes transtornos sob a ótica da medicina tradicional e sob a ótica espírita? **RDB:** Não consigo raciocinar nem entender as deficiências mentais ou transtornos sem incluir o raciocínio espírita, mas poderia dizer que surgem quando um indivíduo sente-se agredido por um fator externo o qual bloqueia seu raciocínio ou sua sensibilidade psíquica. É muito comum que um fato tenha ocorrido muitos anos atrás, na infância, por exemplo, e um fato novo, muitas vezes simples e sem gravidade, seja associado, até inconscientemente, com fatos anteriores trazendo à tona questões antigas.

P: Do ponto de vista espiritual, onde e quando se originam? **RDB:** A origem é sempre espiritual, pois o cérebro não pensa, quem pensa é o espírito. O cérebro retransmite o que pensamos. O cérebro, também, não produz sentimentos, apenas reproduz sentimentos da alma. Nossos arquivos perispirituais contêm registros de inúmeras encarnações que muitas vezes jazem adormecidos à espera do estímulo para serem corrigidos, burilados e reorganizados de forma equilibrada. Todo o raciocínio acima da medicina tradicional, é aceito pela visão espírita, apenas é ampliado pelo conhecimento do espírito. E isto vale para todas as questões nesta área.

P: Sob o ponto de vista médico e espírita, quais as causas ou origens das deficiências mentais? **RDB:** Existem do ponto de vista médico: 1- As que se manifestam pelo encontro de genes do pai e da mãe, genes que trazem determinação para defeitos ou doenças; 2- As que se manifestam por erros na separação ou distribuição de cromossomos no óvulo e ou espermatozoide; 3- As congênitas, ou seja, as que aparentemente surgem por problemas durante a gestação como provocadas pela rubéola e outras doenças; 4- As que se manifestam por traumas de parto, como por exemplo falta de oxigenação cerebral, determinando paralisia cerebral etc; 5- As adquiridas após o nascimento, ocasionadas por: a) acidentes graves; b) infecções que afetam o sistema nervoso central tipo encefalites e outras; c) desequilíbrios hormonais como doenças da tireoide e outras;

d) intoxicações graves por venenos; e) senilidade, ou seja, envelhecimento do sistema nervoso central; f) doenças degenerativas do cérebro, como Alzheimer; g) acidentes vasculares cerebrais, (derrames, trombozes cerebrais).

Na visão espírita, o corpo espiritual traz de outras encarnações, alterações energéticas ou desequilíbrios que vibram em uma determinada frequência e, por isto, sintonizam, favorecem, ou atraem estas situações de distúrbios mentais. Há, também, situações decorrentes da atual existência. O espírito quando produz, constantemente pensamentos ou expressa sentimentos de baixo nível, doentios, estes são veiculados pelo perispírito e manifestam-se no corpo gerando graves problemas e alterações no corpo físico modificando a expressão de ideias, pensamentos e sentimentos.

P: Quais as finalidades ou objetivos espirituais das deficiências físicas e mentais? Débitos? Resgates? **RDB:** As finalidades são, sempre, gerar benefícios ou oportunidades de crescimento para o espírito. São consequências do automatismo da Lei Perfeita do Universo. Nunca são punições ou castigos. A lei universal é automática. Deus é onipresente e, portanto, está dentro de nós. Quando o Mestre disse: “Vós sois deuses, Deus está em vós”, quis nos dizer: Deus não é um ser emocional e externo a nós que tenha uma personalidade mutável. A Lei está escrita na nossa consciência, no nosso espírito. A lei universal não pune, não premia, não castiga e não perdoa, simplesmente é a lei do amor e da justiça. Como estamos mergulhados na Energia Divina, tudo que pensamos, sentimos ou fazemos retorna para nós, é a Lei de Ação e Reação. Automaticamente, há o retorno como há a liberdade em semear, mas a obrigatoriedade (automatismo) da colheita. No entanto, cabe-nos continuar a semear para colher ainda nesta vida melhoras importantes.

P: Existe alguma deficiência mental e/ou física que não tenha causas espirituais? **RDB:** Somos espíritos encarnados. Tudo o que ocorre no corpo biológico decorre de fragilidades e tendências (que podem ser amenizadas, tratadas ou evitadas) do nosso corpo espiritual as quais, por sua vez, refletem as tendências e fragilidades da essência espiritual. Até mesmo acidentes ocorrem devido a predisposições espirituais do indivíduo. Predisposições não são fatos ou situações que são determinadas, repito, são tendências a serem evitadas ou tratadas. Lembro que podem ser, também, predisposições ou atitudes do espírito tomadas na vida atual.

P: Os transtornos mentais podem surgir subitamente em pessoas maduras? **RDB:** Aparentemente sim, mas sabemos que os computadores do perispírito trazem não uma determinação, mas uma fragilidade ou tendência neste sentido. A manifestação pode ser evitada conforme seu modo de vida ou as atitudes desta pessoa ou poderão não ser evitadas conforme seu modo de agir nesta encarnação.

P: As deficiências e transtornos mentais manifestam-se em estágios? É possível alguém ser portador de uma deficiência mental de manifestação tão sutil que permite o ser desfrutar de uma vida normal? Elas podem ser hereditárias? Podem aparecer em fases da vida, de um momento para o outro? Quais os motivos? **RDB:** Há uma autoprogramação nos nossos “computadores” perispirituais no sentido de que o indivíduo expresse uma tendência ou dificuldade na época mais adequada para a eliminação do corpo espiritual dessa deficiência. Tudo que fizemos em vidas anteriores está nos nossos arquivos. Somos constituídos de trilhões de núcleos de energia. Tudo o que somos, inclusive as questões que ainda não superamos, constituem-se em registros ou núcleos de energia. Tais núcleos pulsam, irradiam vibrações que partem da profundidade do nosso espírito e atingem nosso corpo. Como continuamos pensando e emitindo sentimentos, estamos refazendo nosso destino e, portanto,



com pensamentos de amor e harmonia neutralizando alguns núcleos, higienizando outros ou mantendo-os e até estimulando novos registros. Problemas eclodem em certas épocas da vida dependendo das tendências anteriores e das atitudes atuais. Há também registros que se exteriorizam na faixa etária correspondente a mesma idade que ocorreram no passado. É a nova oportunidade de refazermos o que fizemos de forma equivocada.

P: Os processos obsessivos prolongados podem resultar em danos mentais permanentes? **RDB:** Sim. Lembremos, no entanto, que esta história tem antecedentes. Ninguém está sendo obsediado sem uma longa história anterior que precisa ser detalhada, conhecida, analisada com amor e sabedoria.

P: Explique a síndrome de Down. **RDB:** São espíritos que estão, por amor, tendo uma oportunidade de drenarem algumas deficiências perispirituais para o novo corpo físico. Estão se libertando de deficiências no corpo espiritual através desta drenagem. Cada caso é um caso específico. Seus pais ou afins que convivem, têm um histórico que os une e uma oportunidade de crescimento. Nunca devemos pensar em castigo nem punição. Esta é uma ideia distorcida e de influência judaico-cristã medieval. Exemplificando: na síndrome de Down (Mongolismo) como o fenômeno ocorre? Um espírito possuidor de lesões no corpo astral, ao sintonizar as suas vibrações com a psicofera e o chakra genésico maternos, o seu magnetismo perispiritual determina, automaticamente, que a ovulação se faça de forma patológica. O óvulo ao ser formado, ao invés de conter um cromossomo de cada par (haploide), levará um dos pares colados (o par número 21 irá em número diploide) que não se separam na meiose, processo em que o óvulo divide cada par em sua metade os cromossomos. Antes de ser fecundado, este óvulo é envolvido pelas vibrações do espírito reencarnante, refletindo o distúrbio perispiritual. As vibrações do óvulo que correspondem às vibrações do espírito, atrairá o espermatozoide cujos genes estão na frequência vibratória do merecimento ou necessidades evolutivas do espírito. Assim se oportuniza sejam drenadas os desequilíbrios energéticos para o corpo físico, visando libertar o corpo astral de campos energéticos ainda não harmonizados.

P: Há sofrimento para o portador de deficiência física ou mental acentuada que não pode usar o livre-arbítrio e é dependente integral de terceiros? **RDB:** Depende de cada espírito, não se pode generalizar um conceito para todos os casos. Na realidade, o que importa é que está sendo muito beneficiado. Alguns podem estar nesta condição para serem protegidos de grandes equipes de perseguidores espirituais que o deixavam desesperado. Outros estão, por amor, se exercitando para outras vidas. Outros, ainda, drenando defeitos do perispírito e outros se propondo a auxiliar os pais a vencerem dificuldades.

P: Qual a situação do deficiente mental durante o sono físico? Seu espírito emancipa-se do corpo físico? Ele tem percepção de sua situação atual? Ele goza de lucidez? Mantém a deficiência mental ou liberta-se dela? **RDB:** É variável. Às vezes, é importante que ele fique preso ao corpo biológico para sua proteção dos obsessores. Às vezes, se emancipa e retorna à consciência de seus conhecimentos, pois sua passagem aqui é para fins de experiência que solicitou. Se for um espírito violento e igualmente aos não-deficientes que são violentos, ao se libertar do corpo, buscam companhias trevosas. Não é possível generalizar.

P: Como ocorrem suas vivências espirituais e emocionais? Como é a percepção deles destes fenômenos? **RDB:** Depende de cada caso. Alguns buscam ou são levados durante o sono às colônias de tratamento na espiritualidade, outros guardam percepções de encontros em outras regiões, outros ainda, registram no seu espírito-perispírito e cérebro novas intuições ou estímulos para despertar pensamentos e sentimentos.

P: Ao desencarnar, o deficiente físico ou mental leva consigo, em seu perispírito, a deficiência experimentada na última existência? **RDB:** A curto prazo, alguns sim, outros não. A médio e longo prazos depende da mudança do padrão vibratório mental, ou seja, da natureza do seu pensamento e sentimento. No futuro imediato ou longínquo, todos serão não-deficientes.

P: Como entender a evolução do espírito perante a deficiência física e mental? **RDB:** Cada indivíduo tem um histórico. Em alguns, o desequilíbrio, consequência do passado, está sendo reequilibrado através da drenagem no corpo físico. É uma oportunidade dada pela Lei de Amor para que o espírito não permaneça no estágio de desequilíbrio. Para outros, é como um momento de repouso mental visando aliviar suas angústias ou desespero.

P: Nas famílias onde há portadores de deficiências físicas e mentais, é sempre prova para os pais de filhos portadores ou apenas para o reencarnante? **RDB:** Geralmente todos estão envolvidos por um passado em comum. Lembro que este envolvimento pode ser, também, por amor ou por se oferecerem para auxiliar, mas não há o “acaso” simplesmente.

P: Como podemos entender o caso de uma pessoa normal que manifesta uma deficiência mental após ser vítima de um acidente e fica tolhida do uso de seu livre-arbítrio, já na idade adulta? Isto também é prova? **RDB:** Já havia nos arquivos do seu corpo espiritual regiões em desarmonia que não foram trabalhadas e, permanecendo em baixa vibração, atraíram ou sintonizaram fatores ambientais que levaram ao acidente. Trata-se de uma consequência. Sempre será um aprendizado.

P: O espírito que reencarnará com deficiência mental recebe antecipadamente auxílio daqueles que serão seus pais? **RDB:** Alguns sim, se os pais tiverem condições. Outros têm pais que não possuem equilíbrio ou condições para tal, os protetores espirituais fazem este trabalho.

P: Existe algum processo fisiopsíquico que permita a restauração do psicossoma de um deficiente mental? Como funcionaria? **RDB:** Sim. Há casos de desencarnados que tratamos nas nossas sessões espíritas. A maioria deles continua o processo nos hospitais da espiritualidade. Funciona pela impregnação perispiritual no enfermo de energias dos presentes, ectoplasma, energias da natureza e auxílio dos mentores espirituais. Não é infalível, não depende só de nós, sobretudo depende da fruta estar madura para ser colhida. Mas é preciso existir quem possa colhê-la.

P: Quais as terapêuticas médica e espiritual indicada para o caso das deficiências mentais? E para os transtornos mentais? **RDB:** Depende de cada tipo. Melhor é associar várias frentes ou tratamento multidisciplinar com o espiritual: psicológico, homeopático, clínico, psiquiátrico, desobsessão, tratamento e apoio aos familiares, serviço social de caso e de grupo com assistente social, educação espírita, reunião semanal de harmonização no lar.

P: A terapêutica do passe pode auxiliar no tratamento de cura das deficiências mentais? E no caso dos transtornos mentais? **RDB:** Sim, a transfusão de energias pode auxiliar em qualquer situação. Como sempre, depende de sintonia, ambiente adequado, conhecimento melhor do problema e dedicação.

P: Qual a importância da convivência social para os portadores de deficiências mentais e transtornos mentais (educação escolar, trabalho, esporte)? **RDB:** Aprendizado constante, exercício constante, renovação constante, oportunidade constante.

P: A Casa Espírita poderia evangelizar os portadores de deficiência e/ou transtorno mentais? **RDB:** Sim, porém, com trabalhos adequados e especializados.



Não por acaso o conceito de educação do escritor Coelho Neto coincide com o proposto por Allan Kardec e os Espíritos Instrutores; a sabedoria no orar e na disposição de mudar-se para mudar as circunstâncias da vida

O primeiro aforismo que comentaremos nesta edição é de autoria do escritor Coelho Neto (1864-1934). Diz ele: **É na educação dos filhos que se revelam as virtudes dos pais.**

Educação no sentido mais amplo do termo que tanto os Espíritos Superiores como o codificador Allan Kardec fizeram questão de conceituar é valor, necessidade e virtude fundamental para os espíritas. E o deveriam ser, a bem da verdade, para todas as pessoas. Infelizmente, não é o que temos visto.

E não é por obra do acaso ou de uma secreta inspiração que Coelho Neto deixa transparecer a que tipo de educação ele se refere. O autor de “O alquimista” era espírita. Em entrevista concedida ao *Jornal do Brasil* de 07/07/1923 confessou que havia combatido o Espiritismo “com todas as forças” por considerar “a mais ridícula superstição”.

Até que uma noite, perplexo, ouviu a voz da netinha Ester desencarnada entabular longa conversa com a filha dele, mãe da criança. *Reconheci-lhe a voz, a doce voz... que me fez sorrir e chorar... eram as referências, as alusões que a pequenina voz do Além fazia a fatos, incidentes da vida que conosco vivera o corpo...*

Desde então, Coelho Neto ‘converteu-se’ ao Espiritismo. Por isso, ao se referir à educação, certamente já o fazia naquele sentido mais amplo mencionado antes por nós. Não somente a educação formal e intelectual, que vem pelos livros – e hoje já quase não mais devido às novas tecnologias -, mas à educação integral e, principalmente, a moral que está tão em falta no mercado.

Estudando “O Livro dos Espíritos” e o “Evangelho Segundo o Espiritismo” somos instruídos, em matéria deste assunto, que os pais têm uma responsabilidade enorme em relação ao futuro dos espíritos que lhes foram deixados em mãos pelo processo da reencarnação.

Devem os pais envidar os melhores de seus esforços para orientar e conduzir os filhos pelos caminhos das virtudes, combatendo-lhes desde a mais tenra idade as suas eventuais más tendências.

Também é verdadeiro terem os Espíritos afirmado que nem sempre os pais logram êxito nesta empreitada por mais que tentem. Há espíritos muito rebeldes que não aceitam os bons conselhos e exemplos ou que, quando adultos, dobram-se diante de impulsos não controlados e se perdem na vida, facultando experiências causadoras de muitos malefícios para si e para os outros.

Então, via de regra, Coelho Neto está totalmente correto ao afirmar que os filhos refletem o comportamento moral dos pais. Espelham aquilo que viam nos progenitores. Ao menos esta é a tendência.

Porém, o que não podemos deixar de lamentar é o fato de que muitos pais, mas muitos mesmo, têm abdicado completamente de ao menos tentar coibir os desvios de caráter e de conduta de seus filhos.

No livro “Admirável mundo em que vivemos” (EME, 2017), dedicamos um capítulo inteiro ao assunto. “Dia das Crianças”, “A educação e os pré-adolescentes”; “A segunda geração de mal-educados”; “A educação espiritual que privilegia o ser e não o ter”; “A educação integral

é o antídoto perfeito contra a violência”.

Sem querer abusar do espaço e da paciência dos nossos leitores, transcrevemos pequenos trechos do tópico “A segunda geração de mal-educados”.

Estamos na segunda geração – ou seria a terceira? – de mal-educados. Em algum momento destes últimos 40 ou 50 anos extraviamos parte de nossa escala de valores... O fato é que o corpo social está moralmente doente e precisa urgentemente de medicamentos eficazes para, ao menos, minimizar os efeitos deletérios. Valores essenciais à vida das pessoas têm sido corrompidos, herança lamentável que pais deseducados e negligentes estão passando aos filhos...

(...) Precisamos de ética e amor. De tolerância e respeito aos direitos alheios. De nos olhar como irmãos apesar da imensa diversidade familiar. Só com esta postura responsável, sábia e fraterna, poderemos nos orgulhar de estarmos em franco progresso.

A função da oração não é influenciar Deus, mas especialmente mudar a natureza daquele que ora. Quem falou ou escreveu isso foi o filósofo e teólogo dinamarquês Soren Aabye Kierkegaard (1813-1855). Em princípio esta frase pode soar um pouco estranha. De tudo o que aprendemos na Doutrina Espírita, a oração visa, sobretudo, nos colocar em contato mais direto com o Criador.

No louvor ou no agradecimento é a busca de uma maior aproximação, digamos, mais desinteressada. Contudo, na oração em que se pede algo, a esperança ou fé é de que Deus seja sensibilizado pelo apelo de suas criaturas, embora, nem sempre seja meritório ou conveniente atender o solicitado.

Porém, é compreensível essa noção do filósofo. Diríamos mais, que esta seria a prece de motivação ideal. Dito em outras palavras, não deveríamos pedir que Deus remova as pedras do nosso caminho, mas que nos dê forças para nós as removermos.

A partir do momento que alteramos o sentido do nosso pedido, estamos nos tornando mais receptivos às benesses divinas que jorram espontânea e naturalmente dos planos mais elevados. Mudando a nossa maneira de ser e de compreender o mundo e as leis que o regem, incluindo a existência humana, mudamos também as coisas ao nosso redor. Estamos nos alinhando à vontade do Ser Supremo. Erramos menos e acertamos mais. E como automaticamente a vida nos dá aquilo que antes oferecemos à ela, essa alteração na nossa dinâmica interna permite que fiquemos menos sujeitos ao aleatório, aos determinismos diversos e imposições das outras pessoas.

Por falar em mudar, que tal pensarmos um pouquinho na seguinte frase de autor desconhecido: **“Talvez Deus não mude a situação. Ele pode estar usando a situação para mudar você”**. Ela não só ratifica a anterior sobre a necessidade de mudança interior como, também, encontramos o fator condicionante citado por nós de passagem, linhas atrás.

Necessidade, mérito, conveniência naquele momento e circunstâncias para receber o que estamos pedindo. Aquilo que muitas vezes enxergamos como ruim pode estar revestindo uma expiação ou prova, difícil de digerir, porém, imprescindível ou, ao menos, bastante útil, à nossa evolução.

Recordando agora o dito popular segundo o qual “há males que vêm para o bem”. Novamente: não é o universo que tem que se adaptar a você, mas você é que precisa se adaptar ao universo, harmonizar-se com ele que, em última instância, é o próprio Deus.

Toda experiência aparece em nosso caminho por alguma razão especial sempre visando o nosso despertamento para os valores mais profundos do ser. Por isso precisamos ser inteligentes o suficiente, sábios, melhor ainda, para tirar dela o máximo de aprendizado.